

EDITORIAL

O primeiro número de 2014 da Revista Baiana de Enfermagem demonstra o empenho do Conselho Editorial na direção da sua atualização, tendo como imagem objetivo a sua ascensão na qualificação de periódicos.

Este número, apesar da diversidade dos temas, nos diversos formatos – Artigos Originais, Revisão de Literatura e Relato de Experiências –, coloca em foco a atuação da(o) enfermeira(o) frente às necessidades de saúde e a percepção dos usuários, bem como a capacidade de resposta do Sistema Único de Saúde, seja na Atenção Básica ou na rede hospitalar.

Os artigos mostram: a inadequação de estrutura de Unidades Básicas de Saúde para o acesso aos usuários Portadores de Necessidades Especiais; as dificuldades conceituais e práticas, aliadas à falta de incentivo, monitoramento e controle por parte dos profissionais, que dificultam a adesão das mães ao Programa de Suplementação de Ferro destinado às crianças de 6 a 18 meses; a falta de conhecimento de familiares em relação às causas e aos direitos de reparação das pessoas que se encontram hospitalizadas e desenvolveram úlceras por pressão; a sensibilidade da(o)s enfermeira(o)s às situações de terminalidade de pacientes portadores de câncer, mas também a sua falta de preparo para enfrentar essas situações; o risco de quedas entre os idosos; a manutenção da violência contra a mulher, cometida pelos homens, reforçada pela construção da identidade masculina – a mulher vista como sua propriedade e manter o que lhe pertence ratifica sua masculinidade.

Na sequência dos artigos, aparecem estudos que revelaram: bons escores nos domínios de qualidade de vida e satisfação com a vida por pessoas vivendo com HIV/aids; dificuldades dos profissionais na definição de transtorno mental e seus sintomas, bem como o reconhecimento de que, para lidar com usuários com transtornos psiquiátricos, são necessárias estratégias inovadoras que possibilitem o atendimento integral; limitações em contextos hospitalares tanto de quantidade de pessoal como de qualificação dos profissionais para atender às necessidades de alimentação da pessoa hospitalizada.

A contribuição dos estudos de Revisão de Literatura está em evidenciar: o perfil, padrão de consumo e comportamento de risco associado ao uso do *crack*, bem como as possibilidades de tratamento através de internações, ao mesmo tempo em que evidencia a carência de investigações e publicações em relação a essa problemática; a influência da música como recurso terapêutico que amplia a percepção de um agir diferenciado no cuidado em saúde, podendo fazer parte dos cuidados de enfermagem que fogem do modelo biomédico. A experiência relatada no último texto deste número demonstra que a produção científica de enfermagem no transplante de células tronco hematopoiéticas é fundamental para o desenvolvimento desta área de conhecimento e de atuação da enfermeira.

Assim, fazemos um convite à(o)s leitora(e)s da revista a mergulharem em temas que dizem respeito à atuação dos profissionais da área da enfermagem, para que o debate sobre as necessidades de saúde da população, a prestação da assistência na perspectiva de um cuidado integral e a produção do conhecimento que contribua para a melhoria de vida da nossa população amplie-se cada vez mais.

Heloniza Oliveira Gonçalves Costa

Professora doutora. Diretora da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia